



**TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DE SERGIPE**  
**SECRETARIA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO**

---

# **PETIC**      **2010** **2014**

---

## **Planejamento Estratégico de TIC**

---

**Comissão de Planejamento Estratégico de TIC**  
Instituída pela Portaria nº 623, de 5 de novembro de 2009

**Presidente da Comissão**

José Carvalho Peixoto (STI)

**Gerente do Projeto**

Jeirlan Correia Palmeira (SEDES/COSIS/STI)

**Elaboração**

André Amâncio (ASPLAN/STI)

Jeirlan Correia Palmeira (SEDES/COSIS/STI)

José Carvalho Peixoto (STI)

Júlio César Santana (COINF/STI)

Paulo Sérgio S. Silva (COSIS/STI)

**Revisão**

Rosa Márcia Fontes Machado (SEPLE/COPEG/DG)

# Sumário

1 Apresentação.....	4
1.1 Sobre o TRE/SE e a STL.....	4
1.2 Metodologia.....	6
2 Missão e Visão.....	8
3 Cenário atual.....	9
3.1 Pessoas.....	9
3.2 Software.....	9
3.3 Hardware.....	10
3.4 Dados.....	11
3.5 Telecomunicação.....	11
3.6 Segurança.....	12
3.7 Governança de TIC.....	12
4 Cenário desejado.....	14
5 Objetivos Estratégicos.....	15
6 Mapa Estratégico.....	17
7 Indicadores e Ações estratégicas.....	21
8 Glossário.....	24
9 Referências Bibliográficas.....	28

# 1 Apresentação

## 1.1 Sobre o TRE/SE e a STI

O Tribunal Regional Eleitoral – TRE – representa um órgão da Justiça Eleitoral, presente na Capital de cada Estado, no Distrito Federal e, mediante proposta do Tribunal Superior, na Capital de Território.

Compete ao TRE/SE cuidar da organização, fiscalização e execução do processo eleitoral no Estado e do desenvolvimento das suas atividades jurídico-administrativas. As funções jurisdicionais do TRE/SE são exercidas pelo Colegiado, composto por sete membros dentre Desembargadores, Juízes de Direito e Advogados. O planejamento e a execução das funções jurídico-administrativas competem à sua Secretaria, por meio das Unidades que a compõem.

O TRE-SE apresenta como missão *“garantir a legitimidade do processo eleitoral e o livre exercício do direito de votar e ser votado, a fim de fortalecer a democracia”* e como visão *“consolidar a credibilidade da justiça eleitoral, especialmente quanto à efetividade, transparência e segurança”*.

A Secretaria do TRE de Sergipe é composta por unidades de assistência direta e imediata à Presidência, pela Diretoria Geral, por unidades de assistência direta e imediata à Diretoria Geral, e por unidades específicas.

A Secretaria de Tecnologia da Informação – STI – representa uma unidade específica do Tribunal Regional Eleitoral de Sergipe, diretamente subordinada à Diretoria Geral. À STI compete planejar e supervisionar as atividades de consultoria, planejamento, assessoramento, suporte técnico e desenvolvimento de sistemas.

O organograma da STI é mostrado abaixo:

Figura 1 - Organograma da STI



## 1.2 Metodologia

Para a elaboração deste Planejamento Estratégico de TIC – PETIC – foi criado um projeto no TRE/SE que resultou na formação de uma Comissão específica para tratar do assunto, comissão esta composta pelos principais gestores da Secretaria de Tecnologia da Informação e representantes da Coordenadoria de Planejamento Estratégico, setor diretamente subordinado à Diretoria Geral do TRE/SE.

Utilizou-se uma metodologia de gerenciamento de projetos baseada no PMBOK. Quanto à metodologia usada para elaboração do PETIC, utilizou-se como referência o *framework* PETIC 2.0, concebido pelo Grupo de Pesquisa em Engenharia de Software, da Universidade Federal de Sergipe, e a ferramenta *IT Balanced Scorecard* (IT BSC), concebida pelos professores Robert Kaplan e David Norton, da Universidade de Harvard.

As principais etapas seguidas para a construção do PETIC são ilustradas na figura abaixo:

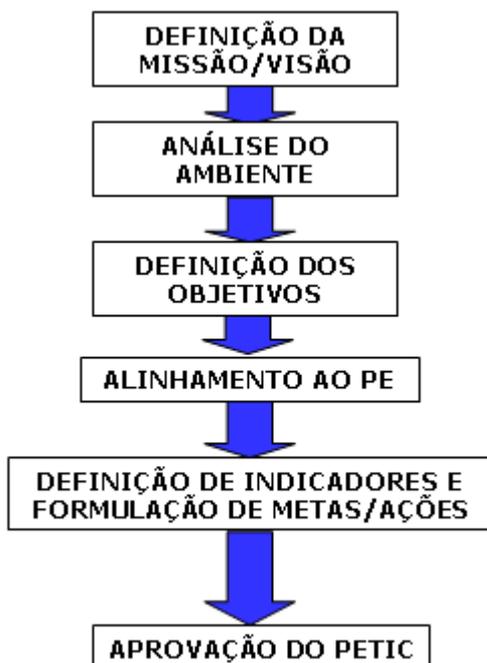


Figura 2 - Etapas para elaboração do PETIC

A primeira etapa compreende a definição da missão e da visão da STI. A segunda, *Análise do Ambiente*, representa um mapeamento do cenário atual da Unidade, dentro das 7 (áreas) áreas de TIC (pessoas, software, hardware,

dados, telecomunicação, segurança e governança de TIC). Na etapa de *Definição dos Objetivos*, são identificados os objetivos estratégicos para a STI no período. Tais objetivos devem estar alinhados aos objetivos de negócios, tanto àqueles definidos no Planejamento Estratégico do TRE/SE quanto aos definidos pelo CNJ no Planejamento Estratégico de TIC do Judiciário. Esse alinhamento é feito na quarta etapa, que utiliza o Mapa Estratégico como principal ferramenta. A etapa seguinte, *Definição de Indicadores e Formulação de Metas/Ações*, tem o objetivo de definir as iniciativas que visam alcançar as metas definidas para cada um dos indicadores identificados. A etapa final é a etapa de validação final e aprovação do PETIC.

## **2 Missão e Visão**

### **Missão da STI**

*Prover soluções tecnológicas efetivas para auxiliar o TRE-SE  
no cumprimento de sua função institucional*

### **Visão da STI**

*Ser referência em qualidade de serviços e soluções de TIC*

### 3 Cenário atual

Aqui é feito o mapeamento do ambiente atual da STI, dentro das 7 (sete) áreas de TIC (pessoas, software, hardware, dados, telecomunicação, segurança e governança de TIC).

Os cenários podem ser classificados em positivos, que podem representar as oportunidades e forças; negativos, relacionados às fraquezas e ameaças; e neutros, para situações nas quais não se enquadre nos anteriores.

#### 3.1 Pessoas

Cenário	Tipo (Positivo/Negativo/Neutro)
a) Quadro da STI composto em quase sua totalidade por servidores públicos efetivos (apenas dois funcionários são terceirizados, na equipe de infraestrutura)	Positivo
b) Não há problemas decorrentes de rotatividade na equipe	Positivo
c) Salário e carreira satisfatórios	Positivo
d) Programa de capacitação permanente, definido no planejamento estratégico do órgão	Positivo
e) Defasagem de conhecimentos de alguns servidores	Negativo
f) Servidores exercendo atividades incompatíveis com suas habilidades	Negativo
g) Programa de prevenção de DORT, com a presença de fisioterapeuta. Dentre as ações permanentes estão a ginástica laboral e a massagem	Positivo
h) Atendimento médico e odontológico dentro do órgão	Positivo
i) Quadro da STI inferior à meta de nivelamento do CNJ	Negativo

#### 3.2 Software

Cenário	Tipo (Positivo/Negativo/Neutro)
a) Metodologia de desenvolvimento de sistemas definida e estabelecida há quase 4 anos (Metodologia SEDES, metodologia ágil baseada no RUP)	Positivo
b) Arquitetura padrão de software definida há mais de um ano, em fase de amadurecimento (com base na arquitetura e padrões JEE)	Positivo
c) Padronização de uso de frameworks (JSF, Facelets,	Positivo

Cenário	Tipo (Positivo/Negativo/Neutro)
RichFaces, JPA, JBoss Seam), ferramentas (iReport, JasperReports, StarUML, SQL Developer), servidores (Apache Tomcat e JBoss AS), linguagem de programação (Java) e IDE (Eclipse)	o
d) Alguns sistemas legados desenvolvidos em Delphi	Negativo
e) Em estudo, a adoção de ferramenta de gerenciamento de conteúdo – CMS	Positivo
f) Ferramenta de wiki para documentação e atualização de forma colaborativa	Positivo
g) Uso da ferramenta de <i>bugtracking</i> e gerenciamento de tarefas RedMine há mais de um ano	Positivo
h) Implantação recente de ferramenta para monitoramento de ocorrências (Ocomon)	Positivo
i) Sistema operacional padronizado: Windows, com SIS, nas estações de trabalho	Positivo
j) Adoção sistematizada de softwares livres	Neutro
a. BR Office, apesar de problemas em sua adoção	
b. Linux, nos servidores	
c. Outras ferramentas livre	
k) Os sistemas não atendem aos padrões de interoperabilidade definidos no e-PING	Negativo
l) Existência de uma demanda reprimida por soluções de software	Negativo
m) Sistemas Eleitorais desenvolvidos pelo TSE	Positivo
n) Sistemas administrativos desenvolvidos pelo TSE – dificuldades enfrentadas em razão disso	Negativo
o) Tramitação de processos (administrativos e judiciais) não é feita de forma totalmente eletrônica	Negativo

### 3.3 Hardware

Cenário	Tipo (Positivo/Negativo/Neutro)
a) Aquisição recente de novos servidores. Atende satisfatoriamente as demandas	Positivo
b) Necessidade de <i>upgrade</i> de alguns servidores	Negativo
c) Estações de trabalho atualizadas recentemente	Positivo
d) Existência de separação de ambientes para homologação e produção	Positivo
e) Necessidade de revisão do projeto elétrico	Negativo
f) Existência de uma estação de trabalho para cada servidor do órgão, e quase isso nos Cartórios Eleitorais.	Positivo

<b>Cenário</b>	<b>Tipo (Positivo/Negativo/Neutro)</b>
Constante evolução do parque tecnológico	
g) Um notebook disponível para cada secretaria	Neutro
h) Número de projetores suficiente para treinamentos e apresentações, no ambiente do órgão. Aquisição em breve de novos. Estudo para se dotar os maiores cartórios	Positivo
i) A maior parte dos equipamentos ainda em garantia. Equipamentos de ótima configuração e durabilidade	Positivo
j) Processo aquisitivo tendendo sempre à adesão a registros de preços, com relação custo/benefício satisfatória	Positivo

### 3.4 Dados

<b>Cenário</b>	<b>Tipo (Positivo/Negativo/Neutro)</b>
a) SGBD padronizado (Oracle Database)	Positivo
b) Apesar de melhorias contínuas, ainda há redundância de informação de forma desnecessária	Negativo
c) Criação de Data Warehouse (DW) para dados relacionados a logs de urnas eletrônicas. A intenção é expandir o tamanho do DW para informações de eleitores e de processos	Positivo
d) Uso da ferramenta Oracle Discoverer para Business Intelligence. Alguns projetos já estão usando os seus recursos	Positivo
e) Inexistência de arquitetura corporativa de informação definida	Negativo

### 3.5 Telecomunicação

<b>Cenário</b>	<b>Tipo (Positivo/Negativo/Neutro)</b>
a) Os links para os Cartórios Eleitorais do interior do estado ainda são lentos. Em substituição todos eles, com mudança de backbone, que terá links de no mínimo 128 Kbps	Negativo
b) Não se utiliza VoIP em razão da precariedade dos links atuais. Os novos suportarão	Neutro
c) Aquisição recente de novos links para toda a intranet da Justiça Eleitoral e para a internet (banda maior: passará para 6 Mbps)	Positivo
d) Rede local atual possui velocidade de 10 Mbps	Negativo
e) Não há projeto de ampliação da rede wi-fi atual	Neutro
f) Número de pontos de acesso insuficiente	Negativo

<b>Cenário</b>	<b>Tipo (Positivo/Negativo/Neutro)</b>
	o
g) Radio web em produção	Positivo
h) Não há previsão de redes gigabit ethernet	Negativo

### 3.6 Segurança

<b>Cenário</b>	<b>Tipo (Positivo/Negativo/Neutro)</b>
a) Não existe mecanismo único de autenticação para as aplicações	Negativo
b) A redundância hoje aplicada não garante a continuidade de todos os serviços	Negativo
c) Backup é feito de forma total e incremental, semanal e diariamente, respectivamente	Positivo
d) Todos os serviços críticos do TRE têm no-breaks	Positivo
e) O gerador atualmente atende às necessidades críticas do órgão	Positivo
f) Existência de ferramenta para monitoramento de serviços de rede	Positivo
g) Existência de ferramentas para firewall (Netfilter/IPTables) e uso de VPN em postos de atendimento dos Cartórios de Eleitorais de Aracaju	Positivo
h) Seguranças física e operacional precisam ser aperfeiçoadas	Negativo
i) Política de segurança não está implementada formalmente, mas existe projeto de implantação. Atualmente é feito o controle individual de acesso por senhas, AD (Active Directory) e auditoria pelo SIS	Neutro
j) Controle com uso de IPS pelo TSE, que representa o único ponto de acesso externo à rede do TRE-SE	Positivo
k) Gestão de incidentes de segurança para ambiente virtualizado, mas não há gestão formal de riscos	Neutro
l) Desenvolvimento permanente de planos de continuidade, mas sem definição formal	Neutro
m) Política de segurança de dados seguindo padronização do TSE, para a realização de backups e incrementais	Positivo
n) Ponto de acesso único à internet, com melhorias no controle de acesso (autenticação)	Positivo

### 3.7 Governança de TIC

<b>Cenário</b>	<b>Tipo (Positivo/Negativo/Neutro)</b>
a) Uso do PMBOK como referência para gerenciamento de	Negativo

projetos, em um único setor. Não há metodologia formalmente definida para gerenciamento de projetos;	o
b) Ferramenta para gerenciamento de projetos usada por todo o órgão (dotProject). Apesar de apresentar limitações, a ferramenta atende satisfatoriamente às necessidades;	Positiv o
c) Inexistência de processo para gerenciamento de portfólio de projetos no âmbito da STI. Existe processo apenas no que tange a sistemas de informação.	Neutro
d) Praticamente não há iniciativas no tocante à implementação de governança de TIC;	Negativ o
e) Índice de projetização dos serviços de TIC é muito baixo, incluindo aqueles ligados às eleições;	Negativ o
f) Inexistência de mecanismos de medição de nível de satisfação dos clientes da STI.	Negativ o

## 4 Cenário desejado

O cenário desejado representa o estado que a STI almeja alcançar até 2014, representando uma definição mais precisa da sua visão, que é “*Ser referência em qualidade de serviços e soluções de TIC*”. Aqui são elencadas as principais características que definem o cenário desejado para o ambiente da STI:

- (i) Infraestrutura e serviços de TIC bem gerenciados e com capacidade necessária para atender satisfatoriamente a todos os usuários. Inclui questões ligadas ao gerenciamento de: portfólio e catálogo de serviços, nível de serviço, capacidade, disponibilidade, continuidade, segurança, incidente e problema, dentre outros;
- (ii) Governança de TIC implantada e continuamente aprimorada. Inclui implementação de processos mais importantes, a exemplo de: gerenciamento de investimentos em TIC, gerenciamento de qualidade, gerenciamento de projetos e portfólios, avaliação e gerenciamento de riscos, e monitoramento e avaliação da performance de TIC;
- (iii) Satisfatória produção de sistemas de boa qualidade, com elevado índice de satisfação dos usuários;
- (iv) Excelência no planejamento e execução das atividades de competência da STI direta ou indiretamente ligadas às eleições;
- (v) Usuários da Secretaria e dos Cartórios Eleitorais satisfeitos com os serviços e infraestrutura de TIC, e com habilidades necessárias ao seu melhor usufruto;
- (vi) Usuários externos ao órgão satisfeitos com os serviços de TIC.

## 5 Objetivos Estratégicos

Nesta seção, são definidos os objetivos estratégicos para cada uma das perspectivas do IT BSC. As perspectivas são as seguintes:

- I. **Contribuição corporativa:** assegurar a efetiva governança de TIC;
- II. **Orientação futura:** construir a base para entregas futuras e promover crescimento e aprendizado contínuo;
- III. **Excelência operacional:** promover as funções de TIC com aumento de credibilidade e impacto;
- IV. **Orientação ao usuário:** medir as expectativas do negócio.

Perspectiva: <b>Contribuição Corporativa</b>	
<b>Objetivos Estratégicos</b>	<b>Descrição</b>
OBTIC01-Aperfeiçoar a Gestão de TIC	Implantar e melhorar continuamente processos de gestão e governança de TIC.
OBTIC02-Garantir que os projetos de TIC estejam alinhados ao PETIC e ao PE do órgão	Aprimorar processos visando reduzir substancialmente projetos não alinhados ao PETIC e, por conseguinte, garantir que os projetos de TIC estejam voltados às necessidades do TRE.

Perspectiva: <b>Orientação Futura</b>	
<b>Objetivos Estratégicos</b>	<b>Descrição</b>
OBTIC03-Fomentar a modernidade tecnológica	Acompanhar a utilização de novas tecnologias e ferramentas de TIC, avaliando sua aplicabilidade no ambiente corporativo.

Perspectiva: <b>Excelência Operacional</b>	
<b>Objetivos Estratégicos</b>	<b>Descrição</b>
OBTIC04-Garantir que os serviços e a infraestrutura da STI atendam aos padrões mínimos de TIC	Estruturar serviços e infraestrutura da STI e o seu gerenciamento de forma a garantir o seu desenvolvimento e aperfeiçoamento.

Perspectiva: <b>Orientação ao Usuário</b>
---

<b>Objetivos Estratégicos</b>	<b>Descrição</b>
OBTIC05-Atender as expectativas dos clientes da STI	Disponibilizar infraestrutura e serviços de TIC com qualidade e presteza.

## 6 Mapa Estratégico

**Missão:** *Prover soluções tecnológicas efetivas para auxiliar o TRE-SE no cumprimento de sua função institucional*

**Visão:** *Ser referência em qualidade de serviços e soluções de TIC*

<b>Contribuição Corporativa</b>	<p>Aperfeiçoar a Gestão de TIC</p>	<p>Garantir que os projetos de TIC estejam alinhados ao PETIC e ao PE do órgão</p>
<b>Orientação Futura</b>	<p>Fomentar a modernidade tecnológica</p>	
<b>Excelência operacional</b>	<p>Garantir que os serviços e a infraestrutura da STI atendam aos padrões mínimos de TIC</p>	
<b>Orientação ao Usuário</b>	<p>Atender as expectativas dos clientes da STI</p>	



### ***Objetivos definidos no Planejamento Estratégico do TRE/SE***

1. Garantir a agilidade nos trâmites judiciais e administrativos;
2. Buscar a excelência na gestão de custos operacionais;
3. Aprimorar continuamente a segurança do processo eleitoral;
4. Aperfeiçoar o planejamento de eleições;
5. Aprimorar a comunicação interna;
6. Fomentar a interação e a troca de experiências entre Tribunais e Zonas Eleitorais;
7. Fortalecer e harmonizar as relações entre os Poderes, setores e instituições;
8. Aprimorar a comunicação com o público externo;
9. Promover a cidadania;
10. Melhorar a relação com o meio ambiente;
11. Desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes dos servidores;
12. Motivar e comprometer magistrados e servidores com a execução da Estratégia;
13. Garantir a infraestrutura física apropriada às atividades administrativas e judiciais;
14. Garantir a infraestrutura de Tecnologia da Informação e Comunicação;
15. Assegurar recursos orçamentários necessários para a execução da estratégia;
16. Garantir a legitimidade do processo eleitoral.

### ***Objetivos definidos no Planejamento Estratégico de TIC do Judiciário***

- A. Primar pela satisfação do cliente TIC;
- B. Facilitar o acesso à Justiça, promovendo a capilaridade dos sistemas e serviços;
- C. Promover a cidadania, permitindo que os sistemas e serviços estejam disponíveis a todos os cidadãos;
- D. Promover a interação e a troca de experiências de TIC entre tribunais (nacional e internacional);
- E. Aprimorar a comunicação com públicos externos e internos;
- F. Melhorar a imagem de TIC do Judiciário;
- G. Desenvolver competências gerenciais;
- H. Garantir a infraestrutura de TIC apropriada às atividades judiciais e administrativas;

- I. Garantir a disponibilidade de sistemas de TIC essenciais ao judiciário;
- J. Promover a segurança da informação;
- K. Desenvolver sistemas de TIC interoperáveis e portáteis;
- L. Prover documentação de sistemas;
- M. Garantir a gestão e execução dos recursos orçamentários de TIC.

## 7 Indicadores e Ações estratégicas

A seguir, para cada um dos objetivos estratégicos de TIC, são listados os indicadores e metas identificados, juntamente com as iniciativas (ações estratégicas) necessárias para atingir os objetivos definidos.

Perspectiva: <b>Contribuição Corporativa</b>								
Objetivos	Indicadores	Metas					Ações Estratégicas	esp. R
		010	011	012	013	014		
OB-TIC01	IDTIC01-Processos e níveis de maturidade definidos e/ou implementados	Processos definidos até 2013 e 20% implementado até 2014					ACTIC01-Definir e implementar processos de Governança de TIC a serem implantados até 2014, com os respectivos níveis de maturidade	TI S
	IDTIC02-Nível de capacitação gerencial	80% dos gestores treinados em governança de TIC (BSC, ITIL, COBIT)						
OB-TIC02	IDTIC03-Índice de alinhamento de projetos (percentual de projetos alinhados ao PETIC)	95% de projetos alinhados					ACTIC02-Implementar processo simplificado de gestão de portfólio de projetos	OSIS, COINF C
		0%	5%	5%	0%	5%		

**Perspectiva: Orientação Futura**

Objetivos	Indicadores	Metas					Ações Estratégicas	esp. R
		010	011	012	013	014		
OB-TIC03	IDTIC04-Número de estratégias implementadas por exercício em relação as estratégias definidas	Mínimo de três estratégias implementadas por ano					ACTIC03-Formação de grupo permanente para definição e acompanhamento de estratégias que visem a modernidade tecnológica	TI S
				3	3	3		

**Perspectiva: Excelência Operacional**

Objetivos	Indicadores	Metas					Ações Estratégicas	esp. R
		010	011	012	013	014		
OB-TIC04	IDTIC05-Índice de aderência aos padrões mínimos de TIC	100% dos padrões atendidos					ACTIC04-Desenvolver projeto de atendimento dos requisitos mínimos definidos pelo CNJ	OINF C
		5%	5%	5%	8%	9%		
OB-TIC04	IDTIC06-Índice de disponibilidade de sistemas on-line	Garantir 99% de disponibilidade dos sistemas essenciais <sup>(a)</sup>						OINF, COSIS C
		5%	6%	7%	8%	9%		

**Perspectiva: Orientação ao Usuário**

Objetivos	Indicadores	Metas					Ações Estratégicas	esp. R
		010	011	012	013	014		
OB-TIC05	IDTIC07-Tempo de atendimento às solicitações dos usuários	70% dos incidentes solucionados conforme NASs (SLAs) estabelecidos					ACTIC05-Implementar processos essenciais do TIL.	OINF, COSIS C
				0%	5%	6%	7%	

Perspectiva: <i>Orientação ao Usuário</i>								
Objetivos	Indicadores	Metas					Ações Estratégicas	esp. R
		010	011	012	013	014		
	IDTIC08-Índice de demandas de soluções automatizadas atendidas	80% das demandas atendidas					ACTIC06-Elaborar plano de trabalho e desenvolver projetos para o atendimento das solicitações	OSIS
				0%	0%	0%		

(a) São considerados sistemas essenciais os seguintes sistemas: SADP/SADPWeb; DJe; Petição Eletrônico, Internet, TítuloNet, FiliaWeb, Certidão de Quitação Eleitoral, Divulgação de Resultados, Divulgação de Candidatos, Divulgação de Prestação de Contas e iPleno

## 8 Glossário

Aqui são brevemente descritas as principais tecnologias citadas no documento. São elas:

Tecnologia	Descrição
Apache Tomcat	<i>O Apache Tomcat é um servidor web Java, mais especificamente. Ele também possui algumas características próprias de um servidor de aplicação. (Wikipédia)</i>
Backbone	<i>O backbone, no contexto de redes de computadores, designa o esquema de ligações centrais de um sistema mais amplo, tipicamente de elevado desempenho. (Wikipédia)</i>
Business Intelligence	<i>Refere-se ao processo de coleta, organização, análise, compartilhamento e monitoramento de informações que oferecem suporte a gestão de negócios. (Wikipédia)</i>
CMS	<i>Um Sistema de Gestão de Conteúdo – Content Management Systems, CMS – é um sistema gestor de websites, portais e intranets que integra ferramentas necessárias para criar, gerir conteúdos em tempo real, sem a necessidade de programação de código, cujo objetivo é estruturar e facilitar a criação, administração, distribuição, publicação e disponibilidade da informação. (Wikipédia)</i>
Data Warehouse	<i>Sistema de computação utilizado para armazenar informações relativas às atividades de uma organização em bancos de dados, de forma consolidada. O desenho da base de dados favorece os relatórios, a análise de grandes volumes de dados e a obtenção de informações estratégicas que podem facilitar a tomada de decisão. (Wikipédia)</i>
Delphi	<i>Ambiente de desenvolvimento integrado de aplicações. O Delphi, lançado em 1995, ainda é muito utilizado no desenvolvimento de aplicações desktop, aplicações multicamadas e cliente/servidor. (Wikipédia)</i>
DotProject	<i>O dotProject é um sistema de gerência de projetos em software livre de fácil utilização, com um conjunto de funcionalidades e características que o tornam indicado para implementação em ambientes corporativos, pois atende a diversas necessidades de gerentes e Escritórios de Projetos. (Wikipédia)</i>
Eclipse	<i>Eclipse é um ambiente desenvolvido em Java, com código aberto para a construção de programas de computador. Hoje, o Eclipse é o ambiente de desenvolvimento Java mais utilizado no mundo. Possui como características marcantes o uso da SWT e não do Swing como biblioteca gráfica, a forte orientação ao desenvolvimento baseado em plug-ins e o amplo suporte ao desenvolvedor com centenas de plugins que procuram atender as diferentes necessidades de diferentes programadores. (Wikipédia)</i>
Facelet	<i>Facelets é um framework web open source e uma nova tecnologia de</i>

<b>Tecnologia</b>	<b>Descrição</b>
s	<i>tratamento de visão, alternativa a JavaServer Faces. Suporta todos os componentes JSF. (Wikipédia)</i>
iReport	<i>Programa gráfico open source que prove capacidades para desenho de relatório, sendo capaz de acessar todas as fontes de dados suportadas pelo JasperReports. É usado em conjunto com o JasperReports. (Wikipédia)</i>
Jasper Reports	<i>JasperReports é uma ferramenta Java open source para construção de relatório que permite criar arquivos nos mais diversos formatos. Pode ser usado em aplicações Java, incluindo JEE ou aplicações web, para gerar conteúdo dinâmico. (Wikipédia)</i>
AS JBoss	<i>Servidor de aplicação de código fonte aberto baseado na plataforma JEE implementada completamente na linguagem de programação Java. (Wikipédia)</i>
Seam JBoss	<i>Framework de aplicação web, criado em 2005. Combina os frameworks Enterprise JavaBeans e JavaServer Faces. Dentre as novidades, introduz o conceito de bijeção, expande o conceito de contextos, provê recursos para geração automática de aplicações web CRUD (operações básicas de inserir, consultar, alterar e excluir), e muitas outras. (Wikipédia)</i>
JEE	<i>Plataforma de programação para servidores na linguagem de programação Java. A plataforma Java Enterprise Edition – JEE – é considerada um padrão de desenvolvimento já que o fornecedor de software nesta plataforma deve seguir determinadas regras se quiser declarar os seus produtos como compatíveis com Java EE. (Wikipédia)</i>
JPA	<i>A Java Persistence API – JPA – define um meio de mapeamento objeto-relacional para objetos Java simples e comuns, denominados beans de entidade. Diversos frameworks de mapeamento objeto/relacional implementam a JPA. (Wikipédia)</i>
JSF	<i>JavaServer Faces – JSF – é um framework para o desenvolvimento de aplicações web, que permite o desenvolvimento de aplicações para a internet de forma visual, ou seja, arrastando e soltando os componentes na tela, definindo propriedades dos mesmos, etc. (Wikipédia)</i>
n Ocomon	<i>Ferramenta para cadastro, acompanhamento, controle e consulta de ocorrências de suporte, incluindo características de gerenciamento de Acordo de Nível de Serviço. Possui módulo específico para a realização de inventário. (OCOMON, 2009)</i>
Oracle Database	<i>É um sistema gerenciador de banco de dados – SGBD – que surgiu no fim dos anos 70. Atualmente é líder de mercado. (Wikipédia)</i>
Oracle Discoverer	<i>Compreende um conjunto de ferramentas para consultas, relatórios, análise de dados e publicação Web ad-hoc. A Oracle Corporation comercializa o Oracle Discoverer como um produto de Inteligência de negócios (Business Intelligence). (Wikipédia)</i>
PMBOK	<i>O PMBOK – Project Management Body of Knowledge – representa a soma dos conhecimentos intrínsecos à profissão de gerenciamento de projetos.</i>

<b>Tecnologia</b>	<b>Descrição</b>
	<i>Inclui práticas tradicionais comprovadas amplamente aplicadas, além de práticas inovadoras que estão surgindo na profissão, inclusive materiais publicados e não publicados. (PMI, 2004)</i>
Processo SEDES	<i>Processo de desenvolvimento de software, criado em 2006, pela Seção de Desenvolvimento de Sistemas do TRE-SE, que visa guiar o desenvolvimento de software, propondo um conjunto de técnicas, métodos e ferramentas, adequados a pequenas equipes, assegurando qualidade sem comprometer a produtividade. Baseado no RUP, o SEDES foi concebido para ser aplicado como um processo ágil, conforme pregam diversos autores da área. (STI/TRE-SE, 2009)</i>
RedMine	<i>Software livre, gerenciador de projetos baseados na web e ferramenta de gerenciamento de bugs. Contém calendário e gráficos de Gantt para ajudar na representação visual dos projetos e seus deadlines (prazos de entrega). Permite também trabalhar com múltiplos projetos. (Wikipédia)</i>
RichFaces	<i>Rica biblioteca de components para JavaServer Faces, construída sobre o framework open source Ajax3jsf. Permite fácil integração de Ajax no desenvolvimento de aplicações corporativas. (Wikipédia)</i>
RUP	<i>O RUP – Rational Unified Process – é um framework de processo de desenvolvimento de software iterativo, criado pela Rational Software Corporation. Ele não é um processo prescritivo, mas um framework de processo adaptável, que pode ser usado por organizações de desenvolvimento e equipes de projetos de software para selecionar elementos de processo mais apropriados às suas necessidades. (Wikipédia)</i>
SGBD	<i>O Sistema Gerenciador de Banco de Dados – SGBD – é um conjunto de programas de computador (softwares) responsáveis pelo gerenciamento de uma base de dados. O principal objetivo é retirar da aplicação cliente a responsabilidade de gerenciar o acesso, manipulação e organização dos dados. (Wikipédia)</i>
SQL Developer	<i>Ambiente de desenvolvimento integrado para programação com uso das linguagens de definição e manipulação de banco de dados SQL e PL/SQL. A Oracle disponibiliza o produto gratuitamente. (Wikipédia)</i>
StarUML	<i>Ferramenta de modelagem UML open source. Suporta a maioria dos tipos de diagramas especificados na UML 2.0. (Wikipédia)</i>
VoIP	<i>Voz sobre IP – VoIP – é o roteamento de conversação humana usando a Internet ou qualquer outra rede de computadores baseada no Protocolo de Internet, tornando a transmissão de voz mais um dos serviços suportados pela rede de dados. (Wikipédia)</i>
Wiki	<i>O termo wiki é utilizado para identificar um tipo específico de coleção de documentos em hipertexto ou o software colaborativo usado para criá-lo. Permite que os documentos sejam editados coletivamente com uma linguagem de marcação muito simples e eficaz, através da utilização de um navegador</i>

<b>Tecnologia</b>	<b>Descrição</b>
	web. (Wikipédia)

## 9 Referências Bibliográficas

BSI. **What is the Balanced Scorecard?** Balanced Scorecard Institute. Disponível em <<http://www.balancedscorecard.org>>. Acessado em 07 de novembro de 2009.

CNJ. Dispõe sobre os requisitos de nivelamento de tecnologia da informação no âmbito do Poder Judiciário. Resolução nº 90, de 29 de setembro de 2009. Publicada no Diário Oficial da União, Seção 1, em 9/10/09, p. 241-242.

CNJ. Institui o Planejamento Estratégico de Tecnologia da Informação e Comunicação no âmbito do Poder Judiciário. Resolução nº 99, de 24 de novembro de 2009. Publicada no Diário Oficial da União, Seção 1, em 3/12/09, p. 128-130.

CRAM, Alec. (2007) **The IT Balanced Scorecard Revisited**. Disponível em: <<http://www.isaca.org/AMTemplate.cfm?Section=20075&Template=/ContentManagement/ContentDisplay.cfm&ContentID=44791>>. Acessado em 19 de outubro de 2009.

DG/TRE-SE. (2007) **Planejamento Estratégico do TRE-SE 2007/2012**. Tribunal Regional Eleitoral de Sergipe. Diretoria Geral. Aracaju: Cople/DG, 2007.

DG/TRE-SE. (2009) **Planejamento Estratégico do TRE-SE 2010/2014**. Tribunal Regional Eleitoral de Sergipe. Diretoria Geral. Aracaju: Cople/DG, 2009.

Ocomon. **O ocomon**. Disponível em <<http://ocomonphp.sourceforge.net/>>. Acessado em 27 de dezembro de 2009.

PMI. **Um Guia do Conjunto de Conhecimentos em Gerenciamento de Projetos (Guia PMBOK)**. 3ª Edição. 2004.

PRADO, Lauro J. **Guia Balanced Scorecard**. 1ª Edição. Jaguaraiá, PR: E-book, 2002.

SILVA, Wagner A. **PETIC: Conceitos, Fundamentos, Guia e sua Aplicação na Universidade Federal De Sergipe**. São Cristóvão, 2009.

STI/TRE-SE. **Processo de desenvolvimento de software SEDES**. Tribunal Regional Eleitoral de Sergipe. Secretaria de Tecnologia da Informação. Aracaju: Cosis/STI, 2009.

STI/TSE. (2009) **Planejamento Estratégico da STI/TSE: biênio 2009/2010**. Tribunal Superior Eleitoral. Secretaria de Tecnologia da Informação. Brasília: Asplan/STI, 2009.

TRE-SE. **Portal do Tribunal Regional Eleitoral de Sergipe**. Disponível em <<http://www.tre-se.jus.br>>. Acessado em 12 de novembro de 2009.

Wikipedia. **Wikipédia, a enciclopédia livre**. Disponível em <<http://pt.wikipedia.org/>>. Acessado em 27 de dezembro de 2009.

Wikipedia. **Wikipedia, The Free Encyclopedia**. Disponível em <<http://en.wikipedia.org/>>. Acessado em 27 de dezembro de 2009.